

FOLHA DE S. PAULO
OUTUBRO 2013

ABRAHAM
PALATNIK

A INVENÇÃO DA ARTE
Adriana Küchler

A black and white portrait of Abraham Palatnik, an elderly man with white hair and glasses, looking directly at the camera. The portrait is overlaid with large, bold, white geometric shapes: a vertical bar on the left, a horizontal bar across the forehead, and a large 'C' shape on the right. The background consists of vertical lines.

Serafina

SANDRA BULLOCK VIDEOBRASIL BENEDICT CUMBERBATCH MORENA BACCARIN IGGOR CAVALERA MODA



O paisagista brasileiro Frederico Azevedo e algumas de suas criações



Fotos: Arquivo pessoal

O JARDINEIRO FIEL

O GAÚCHO FREDERICO AZEVEDO É O PAISAGISTA MAIS PROCURADO DOS HAMPTONS, O LUXUOSO LITORAL NOVA-IORQUINO FREQUENTADO POR SEINFELD, SPIELBERG E GWYNETH PALTROW

Quando nos encontramos à beira de uma piscina em Nova York –onde ele mora desde 1990, quando foi curtir uma fossa e acabou arranjando emprego em uma firma de paisagismo–, Frederico Azevedo não queria falar sobre seu trabalho, mas sobre o Aterro do Flamengo.

Com um copo de limonada nas mãos, lembrava o grande feito da arquiteta Lota de Macedo Soares (1910-1967). “Você tem ideia do que ela fez ali? Foi revolucionário”, diz. O assunto o empolga, comove, e ele segue: “Lota morreu sem saber da grandiosidade do que criou”.

O primeiro jardim que ele fez na vida foi o da casa dos pais, em Porto Alegre. Tinha seis anos e criou um canteiro de

girassóis. E foi na adolescência, quando passava férias no Rio, que se apaixonou pelo Aterro do Flamengo. Estudou paisagismo no Brasil e na Inglaterra antes de chegar a Nova York e diz que a obra de Lota o inspira até hoje a buscar o novo, o diferente.

Foi assim, misturando exoticamente formas e texturas ao ambiente natural, que ele conquistou seu lugar na comunidade dos Hamptons, em Nova York –CEP de alguns dos metros quadrados mais caros dos Estados Unidos, onde Jerry Seinfeld e Steven Spielberg têm casas, e para onde se mudou quando foi convidado a trabalhar em uma empresa de paisagismo da região.

Na época, Robert e Generosa Ammon, empresários milionários da região, queriam refazer o jardim e o chamaram. Frederico propôs um projeto todo em tons de vermelho e laranja. “Era uma transgressão”, lembra ele. Quando ficou pronto, virou ponto turístico. “As pessoas desciam do carro para fotografar.”

Mas o jardim que o descortinou para a elite local não sobreviveu por causa de um acontecimento bizarro: em 2001, Robert Ammon foi assassinado pelo amante da mulher. Ela morreu de câncer dois anos depois. O crime mais famoso dos Hamptons deixou a comunidade local escandalizada e inspirou o seriado “Revenge” (Globo,

domingos, 23h). A história até hoje choca Frederico, que se lembra deles como pessoas bem-humoradas com quem tomava longos cafés da manhã.

Desde então, abriu sua própria empresa e já fez centenas de projetos para milionários e socialites, incluindo Pelé (que também tem casa na região). Hoje, aos 52 anos, tem 25 funcionários e casas (e jardins) nos Hamptons, em Miami, Nova York e São Paulo.

Trabalha 15 horas por dia, atendendo clientes, fazendo projetos e botando a mão na terra. Mas diz que não deixa o estresse chegar nem perto. Desde que esteja cercado de plantas por todos os lados. **si**